

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**  
**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**  
**Estudos 41 a 43**

**PRIMEIRA PARTE**

**Seção E**

**O Movimento nos Planos Físico e Astral**

**V. O Movimento e os Centros**

**1. A Natureza dos Centros**

Este tópico que vão da página 155 a 163, serão abordados nos estudos 41 a 43.

**Estudo 041**

**A Natureza dos Centros**

Não serão aqui tratados todos os centros, mas aqueles mais importantes para a quántupla evolução do homem. Conforme já foi dito, o homem, ao terminar sua longa peregrinação, terá passado, no regresso à sua origem, pelos cinco reinos da natureza:

1. mineral,
2. vegetal,
3. animal,
4. humano e
5. super-humano ou espiritual (dos Iniciados e da Hierarquia),

e terá desenvolvido plena consciência nos cinco planos:

1. físico,
2. astral ou emocional,
3. mental,
4. búdico ou intuicional e
5. espiritual, átomico ou nirvânico

por meio dos cinco sentidos e suas analogias nos corpos dos respectivos planos:

1. audição,
2. tato,
3. visão,
4. paladar e
5. olfato.

Quando chegar a quinta ronda (a próxima), três quintos da família humana terão alcançado este desenvolvimento (os que conseguirem, desde que já estejam se esforçando agora) e os cinco sentidos estarão plenamente ativos nos três planos, físico, astral e mental. Os outros dois planos, búdico e átomico, serão dominados nas duas rondas restantes.

Deve ser realçado aqui um fato pouco conhecido. Nesta quántupla evolução do homem e neste sistema solar, as duas últimas rondas de qualquer ciclo planetário e as sexta e sétima raças raízes de tais ciclos sempre são sintetizadoras. Sua função é reunir, consolidar e sintetizar o realizado nas cinco anteriores. Por exemplo, na atual raça raiz, as sexta e sétima sub-raças sintetizarão e fundirão o que as cinco anteriores produziram. A analogia está no fato de que neste sistema solar os dois planos superiores (logoico ou divino ou adi e o monádico) são sintetizadores. O logoico é para o Logos, o qual extrai a essência do manifestado e desenvolvido, o monádico é para a Mônada, a qual extrai e recolhe os frutos das experiências vivenciadas durante a objetividade.

O estudo versará sobre os centros relacionados com a evolução dos corpos sutis, a evolução da psique e não os vinculados com a evolução e propagação do corpo físico denso. Tais centros são cinco e sua localização é a seguinte:

1. na base da coluna vertebral, o básico, o único centro estudado que produz efeitos físicos;
2. no plexo solar, o umbilical, o centro mais importante do ponto de vista astral;
3. na laringe, o laríngeo, o mais importante do ponto de vista mental;
4. na área do coração, o cardíaco, que se liga esotericamente com o plano búdico;
5. na parte superior da cabeça, o coronário, vinculado com o plano átomico.

Não serão tratados os centros inferiores da procriação, o sacro, nem o do baço, o esplênico, que se relaciona diretamente com o corpo etérico e é o transmissor de prana. Este último já foi tratado anteriormente.

Os centros ou chacras do homem são produzidos pelos fogos emanados pela sua Mônada, através do canal ou condutor desses fogos, que vai da Mônada à Alma ou Ego e daí para o corpo etérico, por um processo que podemos chamar de reflexão, passando pelos corpos mental e astral. Eles não são órgãos no sentido com que o homem está acostumado, sendo mais usinas geradoras de forças, que alimentam e vitalizam o corpo denso, quando são distribuídas pela rede de condutores ou canais do corpo etérico. São vórtices porque os fogos emanados pela Mônada provocam nas partículas dos diversos corpos esse tipo de movimento. A vinculação com a parte densa ou objetiva é indireta e não direta, sendo, pois, um efeito. Esses fogos, como ocorre em todo o mundo fenomênico, são transportados por átomos dos diversos planos, à semelhança do fóton que penetra no elétron e o energiza e do elétron ao transporta carga elétrica, como ensina a física.

Vemos, portanto, que os chacras estão ligados à Mônada, aspecto Vontade, Imortalidade (a Mônada é imortal e todos nós somos realmente Mônadas imortais, que estão sempre evoluindo e crescendo e não somos em hipótese alguma corpos perecíveis), Existência, Vontade de Viver (viver no verdadeiro e amplo sentido e não apenas no mundo físico). Estão os chacras ligados também aos poderes inerentes à Mônada, que é Vida Divina.

Podemos concluir, portanto, que os chacras estão diretamente ligados às energias da Vida Divina, a imortal Mônada.

Olhando o Macrocosmos, constatamos que por trás dos movimentos giratórios e em vórtice das nebulosas estão os grandes chacras ou centros cósmicos, surgindo a partir desses movimentos os astros de forma esférica. Cada astro é a expressão da "vontade de viver" de alguma Entidade Cósmica e a força atuando em vórtice, construtora, solidificadora e que dá coerência à forma, é a força de algum Ser Cósmico.

Os centros cósmicos que alimentam o nosso sistema solar estão no corpo mental cósmico do nosso Logos Solar e são por assim dizer controlados por Seres Cósmicos das sete Plêiades. Daí por reflexão geram centros correspondentes no corpo astral cósmico do Logos, que por sua vez geram centros na matéria

monádica de seu corpo físico cósmico, para por sua vez refletirem-se na matéria búdica (quarto éter cósmico) de seu corpo físico cósmico e finalmente, após passarem pela matéria mental e astral, surgem como centros refletidos na matéria do quarto éter físico, como planetas sagrados. Esta interpretação da atividade de Seres Cósmicos pertencentes a outras estrelas, como é o caso de Alcione, a mais brilhante das Plêiades, dentro do corpo mental cósmico do nosso Logos Solar, requer uma explicação muito mais detalhada, a qual não é possível no momento, uma vez que será necessária uma sólida base de conhecimentos, base essa que demanda um longo tempo para ser passada.

Resumindo, os Homens Celestiais (Logos Planetários) possuem centros em três planos solares:

- a. no plano monádico, o plano dos sete raios.
- b. no plano búdico, onde os Mestres e seus discípulos constituem os 49 centros dos corpos dos sete Homens Celestiais (Mestres e discípulos dos sete esquemas planetários sagrados, que não incluem o nosso esquema terrestre).
- c. no quarto éter físico, o quarto subplano físico, onde se encontram os planetas sagrados, corpos de matéria etérica dos sete Homens Celestiais.

Façamos agora uma analogia com o microcosmos, o homem. Nele os centros estão localizados no plano mental, em seu corpo mental, onde se origina o impulso que leva à existência no plano físico, a vontade de encarnar. Ocorre sua reflexão no plano astral, em seu corpo astral, para em seguida refletirem-se em seu corpo etérico, sustentáculo do corpo denso, provocando assim a objetividade da Mônada humana, analogamente ao que ocorre com os Logos. Observem que analogia não significa que os processos sejam idênticos, pois há uma grande diferença, simplesmente quer dizer que existe uma correspondência de funções. Oportunamente esclareceremos detalhadamente esse assunto.

Podemos afirmar com convicção e certeza científica que os centros estão formados em sua totalidade por correntes de força que partem da Mônada e passam pelo Ego ou Alma. Aí está a explicação para o segredo da aceleração gradual das vibrações dos centros, quando o Ego, pela primeira vez, começa a atuar e controlar a personalidade ou os veículos inferiores. Logo, depois da primeira Iniciação, a Mônada faz o mesmo, com mais intensidade a cada Iniciação, provocando mudanças e aumentando a vitalidade dentro destas esferas de fogo ou força vital pura (os centros ou chacras).

## **Estudo 042**

### **A Natureza dos Centros (continuação)**

Continuemos o estudo da natureza dos centros. Quando o homem consegue fazer com que seus centros funcionem corretamente, eles passam a constituir literalmente o "corpo de fogo", a verdadeira transmutação, o veículo final para a Mônada e seu Ego, nos planos físico, astral e mental, aproximando-se então o dia da glória, a quarta Iniciação, a total libertação dos mundos inferiores.

É o corpo incorruptível (citado por Paulo de Tarso), o produto da evolução, o resultado final da fusão total dos três fogos, que destroem a forma, que não é mais necessária. Fica somente a chama pura, síntese dos sete centros flamejantes, que ardem com o máximo de intensidade.

Neste fogo trino prevalece o elétrico, o dominante, em perfeita sintonia com os demais, porém sendo o regente supremo. Os dois polos (Espírito e matéria) uniram-se completamente através do filho, a consciência, o fogo solar, a Alma. Por isto foi dito: " Nosso Deus é um fogo consumidor." (a Bíblia, Cor. I, XV, 53)

Três centros são chamados maiores, porque expressam os três aspectos da Mônada: Vontade, Amor-Sabedoria e Inteligência Ativa, os quais são:

1. O centro coronário - representando a Mônada, a Vontade ou o Poder.
2. O centro cardíaco - representando a Alma ou o Ego, o Amor-Sabedoria.
3. O centro laríngeo - representando a Personalidade, a Inteligência Ativa.

Os outros dois, o básico e o umbilical estão relacionados respectivamente com os corpos etérico e astral. Cabe aqui lembrar que são sete os centros sagrados, incluindo o sacro, que não é tratado neste estudo e o frontal (entre as sobrancelhas), que na realidade faz parte do coronário, com o qual se funde totalmente no final do processo evolutivo humano nos planos inferiores.

O centro laríngeo é o sintetizador da vida da personalidade e está claramente vinculado com o plano mental. Como já vimos no último estudo, o homem em consciência cerebral está conectado (no início só potencialmente) com os cinco planos de evolução (físico, astral, mental, búdico e átomico), através dos cinco centros físicos, da seguinte forma: centro básico e sacro (como um só) com o físico, umbilical com o astral, laríngeo com o mental, cardíaco com o búdico e o coronário (abrangendo o frontal) com o átomico. O centro alta maior ou carótido, depois de sua ativação e ligação com a coluna vertebral etérica, tarefa que o homem tem de realizar, une-se ao coronário e é sumamente importante na atividade mental.

Não podemos esquecer que o centro básico é também sintetizador, pois todo ponto situado na região mais baixa é onde tudo se reflete com maior intensidade, em toda a manifestação.

Também é nele que se reflete a fusão dos três fogos da matéria: reação nervosa, emanação prânica e calor corpóreo, para em seguida ocorrer a segunda fusão com o fogo de manas e solar da Alma e por último com o fogo elétrico da Mônada, quando se dá a consumação final. Embora essas fusões se realizem no centro entre as omoplatas, elas são refletidas no básico.

Esses centros, vistos como vórtices de fogo pelo clarividente, estão localizados nas seguintes regiões do corpo etérico:

1. Na base da coluna vertebral, o básico.
2. Entre as costelas, logo abaixo do diafragma, o umbilical.
3. Na zona que abrange o mamilo esquerdo, o cardíaco.
4. No centro da laringe, o laríngeo.
5. Na cabeça, abrangendo o coronário, na cúspide e o frontal entre as sobrancelhas.

Segundo C. W. Leadbeater, no livro Vida Interna, Tomo I, pág. 407-460, as cores e os números de pétalas dos centros são esses:

1. Básico: quatro pétalas em forma de cruz e cor laranja.
2. Umbilical ou plexo solar: dez pétalas e cor rosa mesclado de verde.
3. Cardíaco: doze pétalas e cor dourada resplandecente.
4. Laríngeo: dezesseis pétalas e cor azul prateada, predominando a azul.
5. Coronário, em suas duas partes:

frontal, com dois lóbulos de 48 pétalas cada um, totalizando 96, de cores rosa e amarela um e azul e púrpura o outro;

coronário, com dois vórtices: o interno, com doze pétalas na cor branca ouro (o mais importante e ligado ao cardíaco) e o periférico, com novecentas e sessenta pétalas secundárias dispostas em torno do interno.

Somando todas as pétalas (do frontal e do coronário em seus dois vórtices), obtemos um total de um mil e sessenta e oito pétalas, o que significa trezentas e cinquenta e seis triplicidades:  $3 \times 356 = 1.068$ .

Esses números possuem um significado oculto, que não será pesquisado no momento.

À semelhança da Mônada, que tem três aspectos e sintetiza os sete princípios do homem, o centro coronário tem dentro do seu campo de força sete centros, dos quais três são chamados maiores e quatro menores, todos sintetizados por ele.

Esses sete centros estão na cabeça do homem e a cada um corresponde um pequeno órgão no cérebro. Quando estão ativos e unidos, são vistos coroados pelo coronário.

Existem três órgãos físicos no cérebro denominados: glândula pineal, expressão do coronário, glândula pituitária, regida pelo centro frontal e o centro físico chamado alta maior, comandado pelo centro etérico de mesmo nome, que sintetiza quatro centros menores.

Há uma íntima relação entre os centros laríngeo e alta maior, cardíaco e frontal (pituitária), coronário e pineal. Essas relações podem ser muito úteis na meditação, para o aperfeiçoamento consciente e científico do corpo físico-etérico.

Uma informação de grande importância é a sequência de triângulos formados por centros, no processo de intensificação, fusão e transferência dos fogos, ao longo da evolução do homem, servindo esses triângulos como indicadores do nível evolutivo. Essa sequência depende do raio da Mônada.

Temos então:

1. O triângulo prânico: baço - o centro nas costas abaixo do diafragma - centro entre as omoplatas. O homem unicamente material.
2. Básico - umbilical - cardíaco. O homem regido pelo seu corpo astral.
3. Básico - cardíaco - laríngeo. O homem regido pelo seu corpo mental.
4. Cardíaco - laríngeo - os quatro centros menores da cabeça, sintetizados pelo alta maior. O homem parcialmente regido pelo Ego, o homem avançado, o aspirante.
5. Cardíaco - laríngeo - os sete centros da cabeça. O homem espiritual, até a terceira Iniciação.
6. Cardíaco - os sete centros da cabeça - o coronário. O homem espiritual, até a quinta Iniciação.

Quando os fogos estão enfocados em um triângulo, não significa que não circulem em outros, mas sim que naquele a intensidade e o brilho são muito maiores, como também a fusão ocorre a uma velocidade maior.

Pela visão desses triângulos, o Instrutor pode avaliar o progresso do discípulo.

Quando o homem, após a terceira Iniciação, aproxima-se rapidamente da quarta, todos os triângulos estão ativos e brilham intensamente, havendo, é lógico, uma graduação de intensidades.

Como nessa fase cada centro gira sobre si mesmo, como um prato girando em torno do próprio eixo, ele adquire o aspecto de uma esfera de fogo, lançando centelhas para todos os lados. Como são três centros interligados, a aparência do triângulo é de uma grande esfera flamejante, na qual se vêem os fogos circulando entre as esferas menores.

Porém a visão do triângulo da cabeça é a mais impressionante. Do alto do coronário destaca-se um fluxo bellissimo de fogo para cima, com o matiz do raio da Mônada, encontrando-se com outro fluxo, que desce, com o fogo elétrico da Mônada.

Este espetáculo marca a libertação do jugo dos três corpos inferiores, em virtude do total domínio do Iniciado sobre eles e, conseqüentemente, sobre os três planos inferiores.

É o seu momento de maior glória, pois está pronto para ficar face a face com o Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, a encarnação do Logos Planetário.

Neste estágio, são muitos os movimentos dos centros, sendo por isso que são denominados multidimensionais. Vejamos esses movimentos: rotação dos átomos em torno do próprio eixo, oscilação dos átomos, movimento deles em vórtice, formando as pétalas ou raios, rotação de todo o conjunto em torno do centro, rotação do conjunto em torno do próprio eixo, pulsação do conjunto e outros, simultâneos.

Essa triangulação e esses movimentos ocorrem também nos centros dos corpos astral e mental, o que transforma a visão simultânea dos três corpos em algo muitíssimo mais belo e arrebatador.

A grandiosidade e a beleza desse espetáculo são indescritíveis e somente aqueles que conseguem captar os significados, através do intenso raciocínio analítico e dedutivo, iluminado pela mente abstrata, estão em condições de percebê-las em sua visão interior. Quando isso acontece com o Iniciado (para essa visão é necessário ter pelo menos a segunda Iniciação), sua certeza e convicção adquirem um tal grau de solidez, que nada pode abalá-las, simplesmente porque ele viu dentro de si.

É nossa firme e indesejável intenção passar para todos, dentro da capacidade de alcance de cada um, o que sabemos e percebemos interiormente, adaptando-o a uma linguagem compreensível, com o único objetivo de que todos consigam acender a chama interior, levantem os véus de maia e da miragem, enxerguem o verdadeiro caminho para a Iniciação, anunciado pelo sr. CRISTO e conquistem a felicidade duradoura, que não depende de fatores externos. Essa nossa intenção é inspirada na do Mestre Tibetano e de toda a Hierarquia.

## **Estudo 043**

### **A Natureza dos Centros (continuação)**

Vamos descrever agora a evolução dos centros à luz dos símbolos.

1. O CÍRCULO. Nesta etapa o centro tem a aparência de um pequeno prato de fogo, que o envolve totalmente, porém é muito débil. A rotação é bastante lenta, a tal ponto que é quase imperceptível. É a situação do homem iniciando seu processo evolutivo, o homem lemuriano, quando era mais animal que homem. O cérebro estava sendo preparado para a implantação da chispa da mente pelos Senhores da Chama, os Kumaras, que vieram do esquema de Vênus, liderados por SANAT KUMARA. Ao mesmo tempo o ANJO SOLAR, no plano causal, começava a construção do LOTO EGÓICO.
2. O CÍRCULO COM O PONTO NO CENTRO. Irrompe no ponto central do prato uma intensificação do fogo, que acelera a rotação. É a fase em que a mente inicia sua manifestação pelo homem, no final da raça lemuriana. O trabalho de construção do LOTO EGÓICO por parte do ANJO SOLAR está quase concluído, embora seu sacrifício continue por milhões de anos, pois tem de velar pela sua obra.
3. O CÍRCULO DIVIDIDO EM DOIS. O ponto de fogo no centro do vórtice torna-se mais forte e sua luminosidade aumenta. Pelo incremento da rotação, esse ponto se estende em duas direções opostas, dividindo aparentemente o vórtice em dois semicírculos. Devido à aceleração, a linha de fogo oscila para frente e para trás, o que faz crescer o brilho do centro. É o homem da raça atlântiana.
4. O CENTRO DIVIDIDO EM QUATRO. Nesta situação o ponto de fogo de maior intensidade no meio do centro, além do movimento horizontal, inicia outro movimento vertical, dividindo o centro em quatro

quadrantes. Sua atividade fica enormemente incrementada. A roda gira juntamente com a cruz interna, lançando chispas de fogo em todas as direções no plano gerado pela superfície do centro, provocando um espetáculo de grande beleza. Indica que o homem alcançou um alto grau de desenvolvimento mental, correspondente à quinta raça-raiz, a atual. Ele tem conhecimento de suas atividades internas, na parte da personalidade, representada pelo braço horizontal da cruz, bem como com referência à parte espiritual, do Ego, expressada pelo braço vertical. Aproxima-se do caminho probatório. A personalidade ainda atua fortemente.

5. A SUÁSTICA. No final da fase anterior, as centelhas de fogo lançadas pelos braços da cruz começam a dar a forma de suástica ao conjunto, devido à rotação. Inicia-se então um novo movimento de giro em torno do eixo. O centro gira em torno de seu ponto central, ao mesmo tempo em que gira em torno de seu eixo. Assim ele gera uma esfera, que simultaneamente tem duas rotações: longitudinal e vertical. O homem está então no Caminho. Os raios ou pétalas da roda (consequência da evolução da cruz desde o ponto central) se fundem e misturam em um fogo que consome tudo.

Lembramos que, embora tenhamos falado em cruz, que possui apenas quatro raios, ela não se refere às pétalas dos centros. Essas variam conforme o centro e são na realidade vórtices dentro do centro. Os raios (como raios de uma roda), sinônimos de pétalas, citados nesse contexto, nada têm a ver com os sete raios, qualidades da manifestação do Logos.

Mestre Tibetano cita palavras simbólicas referentes ao tema em pauta, afirmando que a meditação sobre o assunto produzirá um efeito definido num dos centros, que deverá ser descoberto por cada um. Nossa interpretação é a seguinte:

"O segredo do Fogo encontra-se oculto na segunda letra da Palavra Sagrada.": a palavra sagrada é AUM, que é uma abreviatura da frase (em sentido vibratório) que o Logos Solar está pronunciando para a realização de seu projeto e propósito. A letra A, a primeira, representa o sistema solar anterior, no qual o Logos desenvolveu o terceiro aspecto. No atual sistema, a letra é a segunda, o U, que expressa seu propósito atual, que é o Amor-Sabedoria-Razão Pura. Portanto o Fogo dominante agora é o Solar, do segundo aspecto ou raio. A forma da letra U traz a ideia de conter, de unir, de fundir.

O mistério da vida acha-se oculto no coração.": como o coração (comandado pelo centro cardíaco) é regido pelo segundo raio, é ele onde a vida está ancorada. No atual sistema solar, a meta é expressar budi por manas, ou seja, expressar a vida do coração pelo centro laríngeo.

Quando vibra o ponto inferior, quando o triângulo sagrado resplandece, quando o ponto, o centro médio e o ápice ardem, então os dois triângulos - o maior e o menor - fundem-se em uma só chama, que consome tudo." : o ponto inferior é o centro básico; o triângulo sagrado é formado pelos centros frontal, coronário e alta maior; o ponto é o básico, o centro médio é o cardíaco e o ápice é o coronário; o triângulo maior é o da cabeça e o menor é o triângulo prânico, do qual o fogo unido salta para o centro alta maior.

"O fogo dentro do fogo menor é fortemente impellido em seu progresso, quando o círculo do móvel e o imóvel, da roda menor dentro da maior, imóvel no tempo, encontra sua dupla saída, então brilha com a glória do duplo Uno e de seu sêxtuplo Irmão. Fohat se precipita através do espaço. Busca seu complemento. O alento do imóvel e o fogo do Uno, que vê o conjunto desde o princípio, apressam-se para unirem-se, e o imóvel transforma-se em uma esfera de atividade." : o fogo menor é o fogo tríplice da matéria (emanação prânica e calor corpóreo, unidos atualmente e reação nervosa), o fogo citado é o solar, da Alma ou Ego; o círculo do móvel é o central do coronário, de doze pétalas, o imóvel é o periférico de novecentas e sessenta pétalas do coronário, o círculo externo, que no começo não gira com muita velocidade; quando os dois, o móvel e o imóvel (o coronário duplo) consegue enviar o fogo solar do Ego para o centro frontal, que tem dois lóbulos, esquerdo e direito, totalizando  $48 + 48 = 96$  pétalas, é então que começa a brilhar a glória do duplo Uno (o duplo coronário) e de seu sêxtuplo Irmão (os seis centros sagrados), pois eles entram em plena atividade, multidimensional. Lembremos que  $960 = 96 \times 10$ . A partir

daí o fogo elétrico da Mênada (Fohat) penetra no coronário e atinge os demais centros, iniciando a fusão dos três fogos, buscando seu complemento.

O alento do imóvel (fogo solar da Alma) e o fogo do Uno (aqui o fogo da Mênada, que persegue a fusão dos três fogos desde o início) aceleram a união. Então o coronário (a periferia e a coroa central unificadas) transforma-se em uma esfera de intensa atividade.

Temos, pois, nas palavras do Mestre Tibetano uma belíssima e poética descrição do que ocorre no ser humano, quando ele decide, usando verdadeiramente seu livre arbítrio, ser o condutor de sua evolução.

No próximo estudo trataremos do importante tema Os Centros e os Raios, iniciando na página 163 do Tratado sobre Fogo Cósmico.